

CEDI - P. I. B.  
DATA 05.05.87  
COD. WPD13



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 022 /PRES/DPI

Em 29 JUN 1984

De: Coordenador do GT - instituído pelo Dec. 88.118/83  
 Ao: Srs. Membros do GT - Port. 002/83.  
 Assunto: Área Indígena JACAMIN - RR.  
 REF.: Proc. FUNAI/BSE/914/81

Submetemos à apreciação de Vv.Sas., tendo em vista o GT mencionado no parágrafo 3º do Decreto nº 88.118/83, os dados referentes a área indígena Jacamin, proposta pela FUNAI, para o grupo Wapixana.

1. CONSENSO HISTÓRICO

Conforme as referências bibliográficas, o habitat imemorial Wapixana compreende os rios Tacutu, Uraricoera, Amajari, Parimê, Cauamê e diversos igarapês e afluentes deste. Mais explicitamente desde as cabeceiras do rio Tawini estendendo-se para a Guiana Inglesa entre a foz do Maú e Tacutú no Amajari e Parimê, afluente da margem esquerda do baixo Uraricoera. Como os Wapixana do Jacamin habitam às margens do rio Tacatu, encontram-se em território imemorial, segundo as referências bibliográficas existentes.

Segundo a memória tribal, existiam numerosos sítios antigos na região que ocupam atualmente. Dentre as mais antigas estaria a chamada Inharú, que se localizava próximo as cabeceiras dos rios Tucutu e Jacamin.

Mencionam ainda a antiga ocupação ao norte de sua área, margem do igarapé Cunatê, localidade denominada Tem Quê, de elementos do grupo indígena Aturaiú, tendo sido a maioria eliminada com epidemia de sarampo em 1929.

Os sobreviventes dispersaram-se tendo alguns elementos se reunido aos Wapixana do Jacamin.

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

continuação MEMO Nº 022 /PRES/DPI, de de 1.984.

A área tradicionalmente ocupada pelo grupo Wapixana de Jacamim, refere-se ao trecho localizado entre os rios Urubu e Tacutu, desde suas nascentes, e ao norte, até o igarapé Cumatê.

Com o avanço das frentes de expansão nacional ao norte de sua área, foram se retraindo mais para o sul da mesma.

II. A ÁREA PORPOSTA PELA FUNAI PARA DEMARCAÇÃO

A área proposta para os Wapixana do Jacamim foi escolhida pelo consenso máximo da comunidade baseada em:

- 1) Imemorialidade;
- 2) Incremento populacional;
- 3) Padrão de povoamento disperso;
- 4) Propiciar ao grupo indígena seus tradicionais métodos de produção, estando preservadas áreas onde suas atividades de subsistência são desenvolvidas (agricultura, caça, pesca, coleta, extrativismo e atividade criatórias).

A proposta apresentada pelo GT corresponde aos limites indicados pela Comunidade. Área de 117.000 (cento e setemil hectares), para um total de 395 pessoas distribuídas em 84 casas. A extensão é necessária à sobrevivência do grupo, tendo sido considerados seus padrões culturais mantidos na situação atual.

III. SITUAÇÃO ATUAL

A Portaria nº 1533/E de 05-08.83, designa técnicos da FUNAI/INCRA, Gov. do Território Federal de Roraima para procederem o levantamento da situação atual.

Os Laudos de Vistorias e Avaliação indicam, em dezembro de 1983, a presença de 7 (sete) ocupantes que implantaram benfeitorias avaliadas em Cr\$21.208.504,00 (vinte e um milhão, duzentos e oito mil, quinhentos e quatro cruzeiros) dos quais Cr\$ 3.263.853,40 (três milhões, duzentos e sessenta e três mil, citocen

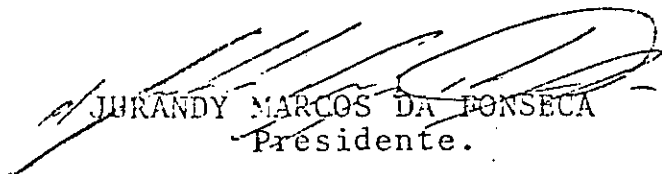
MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

tos e cinquenta e três cruzeiros), após a edição da Portaria nº 1440/E de 05.10.82, que declara como terra indígena a área JACAMIM, portanto, caracterizada como de má fé.

A relação abaixo menciona os nomes dos ocupantes, prazo de implantação e valores das benfeitorias, donde se conclue que o valor das benfeitorias implantadas de boa fé é de Cr\$ ..... 17.944.651,00 (dezessete milhões, novecentos e quarenta e quatro mil, seiscentos e cinquenta e um cruzeiros).

<u>NOMES</u>	<u>Cr\$ 0 a 24 MESES</u>	<u>VALOR ACIMA DE 24 MESES</u>
ATILA DE HOLANDA D. COREIA DE G.	167.840,00	1.019.421,00
ARCHIMEDES BARROSO UCHOA	306.720,00	4.963.032,00
CLOVIS DA SILVA	346.080,00	1.219.360,00
GERALDO VALMIR QUEIROZ	-	801.360,00
IVALDO SILVA	1.225.360,00	3.729.980,00
MANOEL RICARDO DE SOUZA	1.217.853,00	2.240.947,00
RAINUNDO BARROSO UCHOA	-	3.970.551,00
	<u>3.265.853,00</u>	<u>17.944.651,00</u>

Atenciosamente,

  
JHRANDY MARCOS DA FONSECA  
Presidente.

Requisição 7  
FUNSOCIAL 7  
Trabalho 7  
Dotação 7

DPI/MMJL/mfps.

1) ÁREA INDÍGENA NHAMUNDÁ/MAPUERA

Área: 1.022,400 ha (Port. 1465/E/82)

Municípios: Faró, Oriximiná e Nhamundá

Estados: Amazonas e Pará

Grupos Indígenas: KIXKARYANA, KAXUYANA, WAI-WAI, KATUENA, MA  
WAYANA e XIRIEU.

A parte situada no Estado do Amazonas está sob a jurisdição do ITERAM. Segundo aquele Instituto, não foi constatada a existência de domínio na área.

Há interesse de mineradores em instalar uma hidrelétrica na Cachoeira Porteiras (Trombeiras). Se realizada, a hidrelétrica inundará MAPUERA.

O INCRA não foi ouvido, principalmente quanto a área situada no Estado do Pará.

(Anexo cópia de telex dirigido ao PF SANTARÉM).

2) ÁREA INDÍGENA JACAMIM

Área: 107.000 ha (Port. 1440/E/82)

Município: Boa Vista

Estado: Roraima

Grupo Indígena: WAPIXANA

A Portaria nº 1533/E/83 designa técnicos da FUNAI/INCRA e Governo do Território para procederem o levantamento da situação atual.

Constatou-se a presença de 07 (sete) ocupantes não índios, cujas benfeitorias foram avaliadas em Cr\$ 21.208.504,00, das quais Cr\$ 3.263.855,00 foram consideradas de má-fé por terem sido implantadas após a edição da Portaria nº 1440/E/82 que declara a área como de terra indígena:

- a) ÁTILA DE HOLANDA D. CORREIA DE G
- b) ARCHIMEDES BARROSO UCHOA - 2.000 ha
- c) CLOVIS DA SILVA - 1.000 ha
- d) GERALDO VALMIR QUEIROZ - ?
- e) IVALDO DA SILVA - ?
- f) MANOEL RICARDO DE SOUZA - ?
- g) RAIMUNDO BARROSO UCHOA - 2.000 ha

NOTA: não consta, na pasta, nenhum trabalho assinado por elementos do INCRA.

(Anexo cópias telex consulta e resposta ao PF RORAIMA).

3) ÁREA INDÍGENA RIO BIÁ

Área: 1.130.200 ha para 180 habitantes

Município: Foz do Jutai

Estado: Amazonas

Grupo Indígena: KATUKINA

Foi constatada a existência de um Título Definitivo expedido pelo Estado do Amazonas, município de Tefé, de propriedade de Ernesto Fingon, com a área de 291,81 ha.

Não há cadeia sucessória dessa área titulada.

O OF. ITERAM/PG/Nº 77/83 noticia a superposição dessa área indígena com a gleba "RIO MUTUM" do ITERAM.

NOTA: O INCRA não participou dos trabalhos.

(Anexo cópia telex dirigido ao PF ALTO SOLIMÕES).

4) ÁREA INDÍGENA APURINÃ DO PI BOCA DO ACRE

Área: 17.517,4812 ha (Port. 1066/E/81). Mais 8.650 ha (port. k4k4/E/82) a serem acrescidos à área anterior.

Município: Boca do Acre

Estado: Amazonas

Grupo Indígena: APURINÃ

Constatou-se a presença de 23 ocupantes com a área total de 7.332 ha.

Há notícia de uma comissão composta por servidores da FUNAI, INCRA e BANCO DO BRASIL para avaliar as indenizações das benfeitorias implantadas pelos colonos, entretanto, não consta nenhum trabalho assinado por esses elementos.

(Anexo cópia de telex dirigido ao PF BOCA DO ACRE).

RG

PREÂMBULO

CA-FIMBO

DESTINATÁRIO

PF RORAIMA

PVH

TEXTO

ORIGEM/NÚMERO/DATA

DFT/ 183/090784. FIM ATEND MEAF, ENCARÇO U INFO SE SERVIDO  
RES JOEL BUNA ROCHA PINTO ET ANTONIO SOUZA MARTINS FILHO PAR  
TICIPARAM LEVANTAMENTO SITUAÇÃO AREA INDIGENA JACAMIM. SOL AIN  
DA INFO NOM GLEBAS FIM ASSIMILAR 7 OCUPANTES MAO INDIOS DA  
QUELA AI. DFT



SCC/ccs.

INCRA-SAG-21

EMISSOR:

ARQUIVO DE ORIGEM  
PPF

TELECOMUNICAÇÕES INCRA

\*  
612296ICRAC BF  
952063ICRA BR

B V A 021 0907 1705

00727

DFT/BSB


PFRR/072/090784. INFO SERV JOEL BUNA ROCHA PINTO ET ANTONIO SOUSA MARTINS FILHO PARTICIPARAM LEMANTAMENTO SITUAÇAO AREA INDIGENA JACA MIM. INFO GLEBAS CAUAME, TACUTU, MURUPU; AMAJARI ET TEPEQUEM, FIM ASSIMILAR OCUPANTE NAO INDIOS DAQUELA AI.

EXEC/FFRR

T/ROSE/0907/1710

R/RR??FIB  
612296ICRAC BF  
952063ICRA BR

ARQUIVO DE ORIGEM:  
DPF

 FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI		
Presmição	Espécie OFICIAL Número .....	Data ..... Hora .....
	Origem ..... Palavras .....	Via a seguir .....
INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS		HORA DA TRANSMISSÃO
Endereço	15 JUL 1983	
	INICIAIS DO OPERADOR	
TEXTO A TRANSMITIR	Nº 864/... DE ... ACORDO ENTENDIMENTO TELEFONICO SOLICITO ENVIE MELHORES ESFORÇOS SENTIDO PROCEER JUNTO UNIDADE INCRA LOCAL VG LEVANTAMENTO FUNDIARIO AI JACAMIN VG JABOTI VG RAIMUNDAO VG RECANTO DA SAUDE VG BARATA VG LIVRAMENTO VG SEM VG MALACACHETA VG BUQUEIRAO VG WAI VG SERRA DA MOCA VG TABA... VG ANIA VG /// CANAANIM VG IBARU PT SUGIRO DESIGNAR TEC AGRIC SILVAN DA ROCHA // EQUIPA QUE JUNTAMENTE REPRESENTANTES INCRA EI MAIS UM SERVIDOR //// RESPECTIVA AREA DA PROPRIA DR VG CONSTITUIREM EQUIPE LEVANTAMENTO PT ESCLAREÇO CITAO LEVANTAMENTO HH IMPRESCINDIVEL PARECER GT DECRETO NR 88.118/83 PT CONSULTO ESSA DR DISPOE MAPAS ET MEMORIAIS DESCRITIVOS // BITADAS AREAS PT SDS JOSEH UBIRAJARA P. CALBILLO VG DIRETOR DGPI/FUNAI	
	Assinatura ou rubrica do expedidor	

TELEGRAMA

Nome e cargo do Expedidor, fechando o texto Escrever separando as palavras com 2 espaços

Mod. 137 - Bl. 504 - 148-810

DGPI/VFM/Tm.

Assinatura *P. Calbillo*  
Diretor D. G. P. I.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO		
TELEGRAMA RECEBIDO		
AVISTA	NR 67	PLS 55 DT 20.07 HS 1800
NO DE	AS 210832	FOR AND FM
DGPI BSB		CONTROLE Nº 213455



NR 866/10A DR DE 20.07.83 RERA 364/DGPI DE 15.07.83 VG INFOR SOLICITAMOS APOIS SEC AGRICULTURA TERRITORIO VG SENTIDO COLOCAR A DISPOSICAO 10A UM TECNICO VG FIM COMPOR EQUIPE JUNTAMENTE INCRA ET FUNAI PT OUTROSSIM SOLICITO VSA ENVIAR URGENTE MAPAS ET MEMORIAIS DESCRITIVOS AREAS WAI WAI VG RECANTO DA SAUDE VG RAIMUNDAO VG JABOTI ET JACAMIN PT

10A DR

*A O. Calbillo para tirar e colocar 1 copia em cada pasta das mencionadas areas indigenas nos no Rd 364/83 em 21-07-83*

*P. Calbillo*


*1. P. Calbillo - quem e substituido p...*  
*2. os ...*

*21-07-83*

FUNAI - D. G. P. I.  
ENVIADO: 21-07-83  
HORARIO: 14h30  
ENVIAR-SER: Diaria  
PRECO: 10





TER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO		
TELEGRAMA RECEBIDO		
3VISTA	UR 90 PLS 70 DT 26.07 HS 1200	
END DE AS 270848 POR IND FM		
TEPI BSB		CONTROLE Nº 213895

Nº 833/10A DR DE 26.07.83 INFO JAH COMPOSTA E UIPE LEVANTAMENTO FUNDIARIO SEGUIR RELACIONADO BIPT SEC AGRICULTURA OSTIVALDO MENEZES DO NASCIMENTO ENG. AGRON VG GILVAN DA ROCHA BEZERRA TEC AGRIC ET PECUÁRIO 10A DR F VG JOEL SUNA ROCHA PINTO E NG AGRON ET SILVIA TEZEZA CARVALHO NOVAES ADV VG AMBOS PROJ FUNDIARIO PORAIMA INCRA PT SOL ELABORAR PORTARIA PARA DEF ATO P 10A DR

*Colocar na pasta do GT DEC. 88.118-83*  
*M. M. M. 28*  
*07*  
*85*

FUNAI - D. G. P. I.  
 ENTRADA: 27.07.83  
 HORÁRIO: 9:45  
 ENVIE-SE: *origem*  
 RUBRICA: *Melena*

3

ARQUIVO DE ORIGEM:  
 DPF

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA : INDENIZAÇÃO REGULARIZAÇÃO

ÁREA INDÍGENA : JACAMIM

DELEGACIA : 109 DR

MUNICÍPIO : Boa- Vista

NOME DO INTERESSADO	DE 0 A 24 MESES		ACIMA DE 24 MESES		VALOR CORRIGIDO MÊS: ORTN:	INDE- NITA DO	REI- TADO
	VALOR INDENIZAÇÃO Cr\$1,00 MÊS: 02/83	Nº DE ORTN A 02/84 10.235,07	VALOR INDENIZAÇÃO Cr\$1,00 MÊS: 02/83	Nº DE ORTN A 02/84 10.235,07			
Atila de Holanda D. Correia de G.	167.840	16,39	1.019.424	99,60			
Archimedes Barroso Uchoa	306.720	29,96	4.963.039	484,90			
Clovis da Silva	346.080	33,81	1.219.360	119,13			
Geraldo Valmir Queiroz	-x-	-x-	801.360	78,29			
Ivaldo Silva	1.225.360	119,72	3.729.989	364,43			
Manoel Ricardo de Souza	1.217.853	118,98	2.240.947	218,94			
Raimundo Barroso Uchoa	-x-	-x-	3.970.532	387,93			
<b>TOTAL</b>	<b>3.263.853</b>	<b>318,86</b>	<b>17.944.651</b>	<b>1.753,22</b>			

REQ. 11

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
 Gabinete do Presidente

OFÍCIO Nº 574/PRES/DGPI

Brasília, 26

6 MAI 1983

Do.: Presidente da Fundação Nacional do Índio - FUNAI

Do.: Dr. ODAIR ZANATTA

MO. Diretor do Departamento de Recursos Fundiários do INCRA

ASS: Presença de não índios em terras indígenas no Território Federal de Roraima

A FUNAI, por força do Decreto nº 88.118, de 23 de fevereiro de 1983, há que submeter as propostas de demarcação administrativas de terras indígenas, ao Grupo de Trabalho instituído pela Portaria Interministerial nº de 17 de março de 1983.

Na última reunião do mencionado Grupo, realizada no dia 19 corrente mês, foram submetidas a sua apreciação, algumas propostas de áreas indígenas, onde se verifica a presença de não índios. Analizadas as mesmas, a situação atual mencionada no Parágrafo 2º do Artigo 2º do já referido to, considerou o Grupo, ser imprescindível uma manifestação do INCRA, sobre prováveis providências que poderiam ser tomadas por esse Instituto, quanto à remoção de tais ocupantes, de forma a minimizar os efeitos da transferência.

Nesse sentido estou encaminhando a V.Sa., os estudos realizados pela FUNAI, constando de:

- a) relatório geral sobre o Território Federal de Roraima, tendo a ocupação indígena;
- b) relatório sobre a Área Indígena JACAMIN, onde além de informações, indica a existência de ocupantes não índios, conforme segue:
  - 1 - Fazenda Aguariana, posse do Sr. Raimundo Barroso de, sendo cadastrada no INCRA, desde 1966, com extensão de 2.000 ha.
  - 2 - Fazenda Faroeste, posse de Arquimedes Barroso Uelô, com cadastro no INCRA de 1966, com 2.000 ha.
  - 3 - Fazenda Murupú, posse de Clóvis da Silva, cadastrada no INCRA, aproximadamente a 8 anos.
  - 4 - Fazenda Sacrifício, ocupação do Sr. Ivani, a cerca de 2 anos.
  - 5 - Sítio 2001, ocupação a cerca de 5 anos, pelo Sr. S.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
Gabinete do Presidente

Cont. do OF/Nº 5 74/PRES/DGPI/83

c) relatório sobre a Área Indígena JABOZI, onde indica-se a existência de duas fazendas na posse de Paulo Murat e Autuzia. As informações recebidas levam a crer que tais propriedades não são tituladas e se instalaram a cerca de 2 anos.

d) relatório sobre a Área Indígena RAIMEDÃO.

Nessa área incidem 05 ocupantes, a seguir relacionados:

- 1) Pedro Lira: 100 Ha - 04 anos de ocupação
- 2) Raimundo Lira: 100 Ha - 02 anos de ocupação
- 3) Francisco Alves - 100 Ha - 03 anos de ocupação
- 4) Aurino Santos - 100 Ha - 05 anos de ocupação
- 5) João Cinézio - 200 Ha - 08 anos de ocupação

Além desses, existem pequenos trechos já cercados, incluídos dentro da área indígena, de posse das Fazendas Santa Fé e Santa Luzia, ambas com título definitivo.

e) relatório sobre a Área Indígena RECASTO DA SAUDADE.

Sobre a área proposta existem 04 propriedades, sendo:

- 1) Fazenda Cunicã, com título definitivo.
- 2) Fazenda Araçá, com título definitivo
- 3) Sítio Mirabá, posse
- 4) Mamão dos Inocentes, posse.

As áreas indígenas mencionadas, foram estudadas tendo em vista as determinações constantes no Decreto nº 76.999/76, hoje revogado pelo nº 88.118/83, portanto sem se ater a um levantamento mais detalhado da situação atual, principalmente no que se refere a presença de não índios nas áreas estudadas, informação considerada de maior significação para o Grupo de Trabalho encarregado de apresentar parecer conclusivo.

Dessa forma, não se tem melhores esclarecimentos sobre a presença de não índios nas áreas delimitadas, além das aqui lançadas, razão pela qual solicito a V.Sa. verificar a possibilidade de, junto as Unidades Regionais do INCRA, conseguir dados mais completos.

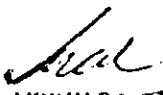
Devo esclarecer que são muitas as áreas indígenas onde se verifica a ocupação de não índios e por tudo já exposto, para todas elas, ser

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
Gabinete do Presidente

Cent. do OF. Nº 574/PRES/DGPI/83

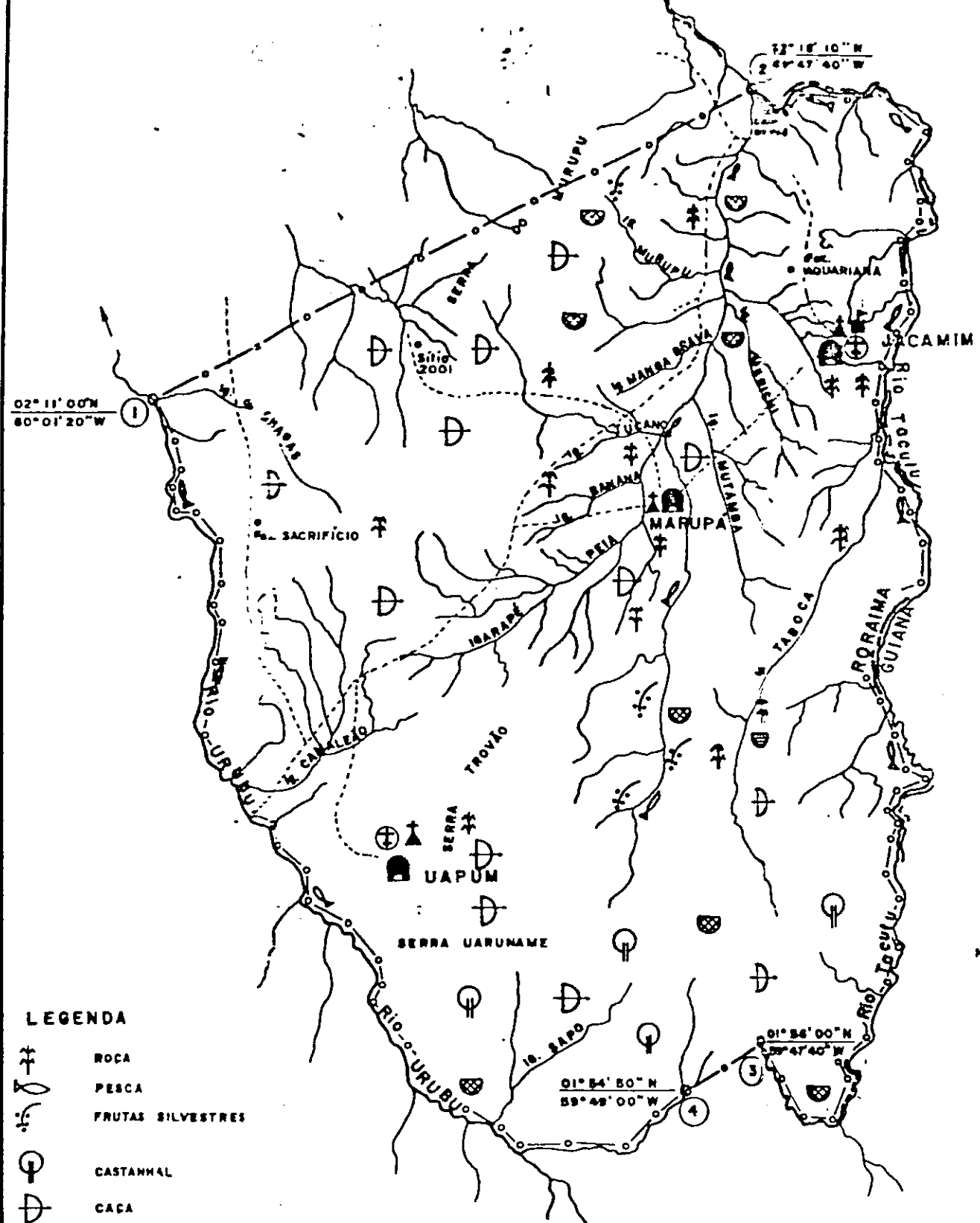
citado o pronunciamento sobre a participação que o INCRA pode oferecer no desentru-  
zamento das terras indígenas.

Aproveito a oportunidade para renovar a V.Sa. os votos de maior  
agrêço e consideração.

  
PAULO MOREIRA TEAL  
Presidente/FUNAI

DGPI/VIM/rm.

Recebi o original  
Em, 30 / 5 / 83  
Costa



**LEGENDA**

- ROCA
- PESCA
- FRUTAS SILVESTRES
- CASTANHAL
- CACA
- COLETA

**CONVENÇÕES**

- ALDEIA INDÍGENA
- CAMPO DE POUSO
- CEMITÉRIO
- ESCOLA
- LIMITE INTERNACIONAL
- CURSO D'ÁGUA PERMANENTE/CACHOEIRA
- ÁREA INDÍGENA DELIMITADA
- PONTOS DEFINIDORES DO LIMITE
- CAMINHO

**MINISTÉRIO DO INTERIOR**  
**FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI**  
 10ª DELEGACIA REGIONAL

DENOMINAÇÃO		PLANTA DE	
<b>ÁREA INDÍGENA JACAMIM</b>		<b>OCUPAÇÃO</b>	
MUNICÍPIO/UF		ÁREA	PERÍMETRO
BOA VISTA/RR de RORAIMA		47.000 Ha	140 Km
ESCALA	DATA	BASE CARTOGRÁFICA: CARTA PLANIMÉTRICA	
1:250.000	25/05/82	PROJETO RADAMBRASIL - FOLHA WA-21-V-C	
 Eng. Agostinho DGPI/DID - CREA n.º 66437/DISP		 Topógrafo 11/01/82	

FORMATO A4 (A3H7/C1M) GRAPHO LAYOU D. BASTOS

ARQUIVO DE PLANOS  
CPF

0914/81  
5.3  
3



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO  
- FUNAI -

PORTARIA Nº 1218/E, de 10 de maio de 1982

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO, no uso das atribuições que lhe conferem os Estatutos, e tendo em vista o que consta do radiotelegrama nº 684/10ªDR, de 30.04.1982,

RESOLVE:

Designar os servidores MARIA HELENA DE AMORIM, Arqueóloga, BENEDITO DELCIO MAROSTEGAN, Engenheiro Agrimensor e KEPLER TORRES PINHEIRO, Topógrafo, todos do DGPI e atualmente à disposição da 10ª D.R., para sob a presidência do primeiro, constituírem um Grupo de Trabalho com as seguintes finalidades:

- I - Delimitar as áreas indígenas de JABUTI, LAI-WAI, JACAMIN e as malocas indígenas existentes na Colônia Agrícola de São Marcos.
- II - Identificar e Delimitar a área da MALOCA RAIMUNDO.

  
PAULO MOREIRA LEAL  
Presidente



914191  
58  
11/11/64

Relatório

1 - Caracterização da Área

A região do Rio Branco corresponde atualmente ao Território Federal de Roraima. Este foi criado em 13 de Setembro de 1943 pelo Decreto-Lei nº 5.812 com a denominação de Território Federal do Rio Branco. Posteriormente, teve seu nome alterado pelo atual através do Decreto-Lei nº 4.182 de 13 de Dezembro de 1962.

O Território é dividido nos Municípios de Boa Vista e Caracaraí, desmembrando-se do Estado do Amazonas as regiões dos Municípios de Boa Vista, Moura e Barcelos, sendo sua capital a cidade de Boa Vista.

O Território Federal de Roraima possui uma extensão de 230.104 quilômetros quadrados e limita-se ao Norte com a Venezuela, ao Sul com o Estado do Amazonas, a Leste com a República Guiana e a Oeste com a Venezuela e Estado do Amazonas.

A principal via fluvial é o Rio Branco, que apresenta um regime pluviométrico caracterizado por um período de cheia que se prolonga de Abril a Setembro e um outro de seca que se estende de Outubro a Março. Seus principais afluentes são os rios Uraricoera, Catrimani, Surumu, Cotingo, Tacutu, Maú, Mucajaí, Quitauaú, Anauá e diversos outros de pequeno curso.

O Território Federal de Roraima apresenta as seguintes formações.

1- Floresta Amazônica - Área caracterizada por intenso regime pluviométrico, apresentando considerável variedade de espécimes animais e vegetais. É área plana com pequenas ondulações, localizando-se próxima aos divisores de água, possuindo inúmeros rios, igarapés e lagoas. É também caracterizada pela incidência da seringa e castanha (Rio Branco e Rio Anauá).

2 - Lavrado - Vegetação típica de Savana, com manchas de matas ciliares, apresentando grandes extensões planas onde desenvolve-se a pecuária extensiva. Possui rios de parte considerável, como o Rio Branco e Rio Uraricoera. Nesta área encontra-se a pecuária, a agricultura, o comércio, um início de industrialização e áreas de povoamento como Caracá

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

9/11/51  
59

raí, Bonfim e Boa Vista.

Área considerada de solo pobre, com grande incidência de areões. A pesca constitui-se de pequenos porte, sendo a caça em pequena escala devido a presença humana.

O período de chuvas vai de Março a Setembro e a seca de Outubro a Fevereiro.

3- Serras - Compreende as fronteiras do Brasil com a Venezuela e Guiana, com altitudes variadas, constituindo-se de platôs, serras e vales. A população é escassa, dominando os vales e locais onde se desenvolve a mineração.

Destacam-se a serra do Surucucu e Auaris, Serra do Sol, Monte Roraima, Serra de Maturuca, Serra da Moça. Apresenta solo pedregoso e a agricultura é desenvolvida nas manchas de mata. A caça é praticada, sendo a pesca em pequena escala devido às corredeiras.

2- Penetração do Branco na Área

A conquista da região do Rio Branco está associada à penetração Portuguesa no Rio Amazonas e Rio Negro iniciada no período entre 1612-1615. Desde 1639 a área do Rio Branco era de conhecimento da parte de Portugueses, sendo mais sistemático a partir de expedições realizadas pelos anos de 1670 e 1671. Tal reconhecimento se estende até o Século XVIII através de Missões Religiosas e "tropas de resgate" para captura de índios. Embora essa captura de índios para a escravidão tenha se constituído em grande incentivo às penetrações, haviam também os objetivos expansionistas da Coroa Portuguesa.

Em 1725 os Carmelitas chegaram à Região do Rio Branco para a catequese dos índios ali existentes. Estabeleceram aldeamentos denominados Carmo, Santa Maria, São Felipe e Conceição.

Em 1775 é construído o Forte São Joaquim à margem esquerda do Rio Tacutu, na confluência com o Rio Uraricoera.

A construção de uma Fortaleza às margens do Rio Branco visava uma defesa conjunta com o Rio Negro contra a penetração de Holandeses e Espanhóis em Território Português.

O Forte é edificado numa vasta área propícia para criação de gado, se

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

Processo	9119/81
Assunto	CC
Localidade	Acil

guindo-se a essa iniciativa, o povoamento da região.

Após a construção da Fortaleza, foram ocorrendo as "reduções de índios" formando povoações às margens dos Rios Uraricoera, Tacutu e Branco.

Estas povoações se denominavam Nossa Senhora da Conceição, Santa Bárbara, Santa Izabel, Nossa Senhora do Carmo e São Felippe.

Os índios habitantes daquelas povoações eram os Paraviana, Wapixana, Sapará, Aturaiú, Tapicari, Uaiumará, Amaripá e Pauxiana. Os conhecidos mas que não se encontravam nestas reduções eram os grupos: Carapi, Sepuru e Unaiana.

Em 1787, ao tempo da visita de Lobo D'Almada, chefe da Comissão Portuguesa de Limites, são referidas também cinco povoações: Carmo, Santa Maria, São Felipe, Conceição e São Martinho. A população total seriam 931 indivíduos, sendo 473 do sexo masculino e 458 do sexo feminino, distribuídos em 72 casas.

A população indígena desses aldeamentos era instável devido aos maus tratos recebidos, ocorrendo abandonos periódicos dos índios aldeados, resultando no empenho em refazê-las através das expedições que se realizavam com esse objetivo.

Paralelamente às expedições de captura dos índios fugitivos, aconteciam as de reconhecimento da região do Rio Branco.

Em Março de 1798 parte do Pará a expedição de Francisco José Rodrigues Barata encontrando em 03 de Agosto as povoações do Forte São Joaquim em completa decadência.

### 3- Missões Religiosas

Simultaneamente às expedições de exploração e reconhecimento do Território, eram empreendidas outras de caráter religioso.

Em 1725 os Carmelitas vindos do Rio Negro, iniciaram a missionar pelo Rio Branco. Formaram os aldeamentos do Carmo, Santa Maria, São Felipe e Conceição. Os mesmos não tiveram êxito devido às perseguições ao índios e a conseqüente insurreição dos mesmos, pouco restandodestes povoaamentos Nos meados do século XIX os missionários católicos tentaram estabelecer aldeamentos no Rio Branco.

Dentre as diversas Missões existentes na Província do Pará a Missão

119/31  
62

Porto Alegre localizava-se no Alto Rio Branco (Criação aprovada pela Lei Provincial do Pará nº 28, de 28.09.1839). Esta Missão fundada pelo Frei José dos Santos Innocente, substituiu a Missão do Pirara ou Macuxi, também fundada pelo mesmo Missionário. Esta Missão abrigava índios Macuxi, Wapixana, Anhiaques, Jaranas, Procutós e Saporás.

Em 1845 o Frei José dos Santos Innocente informava que sua Missão era constituída de 1.600 indivíduos, que já "havia recebido alguma educação religiosa e se ocupavam na cultura da mandioca, milho e canã".

Em 1851 o responsável pela Missão Porto Alegre era Frei Gregório José Maria Bené, o qual revelara que ao assumir a Missão só havia 119 índios "vivendo miseravelmente e sem outros recursos, além dos que lhe davam a caça e pesca."

Por volta de 1890 é que se registrou novamente a presença de Missionários Franciscanos. Em 1892 é fundada a paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Boa Vista.

Em 1909 foi criada por Constituição Apostólica a Missão Beneditina do Rio Branco, quando foi separada da Diocese de Manaus.

Em 1922 chegaram as primeiras Missionárias da Congregação das Irmãs Beneditinas. Até 1948 continuavam seus trabalhos missionários junto aos grupos indígenas da região, através de uma assistência itinerante.

Em 1948 os Beneditinos foram substituídos pelos missionários da Ordem Missionária de Turim: Missão Consolata.

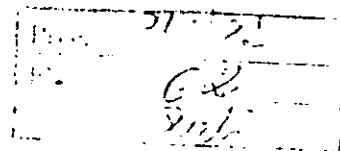
A atuação Missionária se faz presente até hoje entre os índios da região do Rio Branco através da Missão Consolata, Missão Evangélica da Amazônia, Sociedade Evangelizadora Batista, Assembléia de Deus e Asas do Socorro.

#### 4- Fixação do Branco na Região

Com a construção do Forte São Joaquim em 1775, iniciou-se o povoamento da região do Rio Branco. A fixação dos luso brasileiros é consolidada com a introdução da pecuária no século XVIII.

O início da pecuária na área rio-branquense foi propiciada por ação governamental, através da fundação das fazendas nacionais por Lobo D'Almada no período de 1787 e 1793.

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI



À margem esquerda do Rio Branco fora fundada a Fazenda São Bento para criação de gado vacum e cavalari. A mesma se localizava entre o Rio Tacutu e o Uraricoera.

À margem esquerda do Tacutu existia outra Fazenda de criação chamada São José, e na margem direita do Rio Tacutu, uma terceira Fazenda chamada São Marcos.

No entanto a ocupação se processou lentamente por não haver interesse econômico, imediato nessa atividade. Em fins do século XIX, somente na margem direita do Rio Branco e Uraricoera existia maior número de fazendas.

A participação do contingente não - índio na área do Rio Branco foi numericamente insignificante, até o princípios deste Século.

Em 1884-85 (Coudreau, 1887:407) a população branca era diminuta, os "civilizados" totalizavam mil indivíduos e eram constituídos de brancos, mestiços e "índios vestidos".

Em 1917 Pereira (1917:30) calcula entre 3 e 4 mil a população não indígena da área rio - branquense.

Em 1940, de acordo com os cálculos de Mortara (1944:671-673), a população da área atingia um total de 12.130 pessoas.

A criação do Território Federal em 1944, serviu de motivação ao incremento populacional através da imigração, sendo estes na maioria provenientes dos Estados do Amazonas, Pará e dos Estados Nordestinos.

Em 1950 segundo o VI Recenseamento Geral do Brasil (IBGE 1957), a população do Território atingiu 18.116 habitantes. No cálculo censitário tem sido incluídos os Macuxi e Wapitirana, índios moradores da zona Campestre e urbana em adiantado processo de aculturação.

O Município de Boa Vista, que abrange o alto Rio Branco do qual faz parte a zona Campestre, habitat tradicional dos Macuxi, abriga cerca de 90% da população total; enquanto o Município de Caracaraí, no baixo Rio Branco, fica com os 10% restantes.

A mudança mais acentuada em tosa a área, ocorreu em Boa Vista. Em novembro de 1858 passou a ser a sede da Freguesia do Carmo; em julho de 1890 foi elevada à categoria de Vila; em Agosto de 1926 passou à sede Municipal. Atualmente é Capital do Território cujo desenvol-

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

919/81  
63  
Suely

vimento é consequência da pecuária e das funções político-administrativas que possui, sendo residência de autoridades, funcionários públicos, e famílias dos detentores do poder político, os latifundiários fazendeiros.

5- Economia

Desde o século passado até o presente a base econômica do Roraima continua sendo a pecuária. No Território podem ser identificadas três zonas econômicas distintas:

- 1- Baixo Rio Branco - Extrativismo vegetal ao lado da caça e pesca.
- 2- Alto Rio Branco - Pecuária e pequena agricultura.
- 3- Montanhas - garimpagem de ouro e diamantes.

A pecuária continua predominante apesar das limitações da ordem de mercado consumidor e dificuldades de transporte interno e externo. Apesar dos fatores desfavoráveis quanto à comercialização, a atividade pastoril dominou totalmente os interesses econômicos da área, constituindo-se na principal ocupação para a população branca na região.

6- População Indígena

São escassos e imprecisos os registros sobre os Grupos Indígenas do Território. São encontradas referências nos relatos de cronistas, missionários e administradores que percorreram a região.

Lobo D'Almada em "Descrição Relativa ao Rio Branco e seu Território", (1861) relaciona os seguintes grupos:

- 1- Paravilhanos: "Os paravilhanos, que habitam hoje para as cabeceiras do rio Tacutú pelas serras que há entre o rio e o Repumurí.

Desta nação é que tem descido mais gente para as povoações do Rio Branco; na Conceição principalmente quase todos são paravilhanos. Mas sabe-se que ainda existem por descer três principais com seus vassalhos, alguns dos quaes em outro tempo foram aldeados na povoação de S. Felipe d'onde desertaram.

Esta nação, e as oito mais que se seguem comerciam com escravos, que vendem aos holandezes".

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

34473  
14  
1000

2- Aturahis: "Aturahis que habitam as mesmas serras. Sabe-se que esta nação tem três principais.

Na povoação do Carmo temos aldeada alguma desta gente".

3- Amaribás: "Amaribás são habitantes das mesmas serras, e tem dois principais".

4- Caripunas: "Caripunas habitam a oeste do Repunuri as serras mais orientais da Cordilheira.

Sabe-se de quatro principais que residem com as suas gentes em quatro habitações. Desta nação ninguém tem descido para os nossos aldeamentos, mas já em outro tempo, um principal e alguns índios chegaram até a fortaleza de S. Joaquim. Estes Tapuyas são os que tem mais comércio de escravatura com os holandeses".

5- Caribes: "Caribes, habitam a poucas léguas de distância dos caripunas, com os quais tem quase sempre guerra. Dizia-se que eram antropofagos; mas de tal barbaridade não achei notícia que o verificasse".

6- Macuxis: "Macuxis, habitam as mesmas serras, tem cinco principais repartidos em cinco malocas separadas, que se estendem para oeste até as vertentes do rio Surumu. Desta nação só tem descido até a fortaleza de S. Joaquim uns cinco índios, dos quais ficaram dois que existem na povoação de Santa Maria".

7- Oapixanas: "Oapixanas, esta nação é a mais numerosa de todas; contam-se-lhe até quinze principais além dos que tem descido para as povoações do rio Branco e maior número de abalizados, tapuyas que tem autoridade sobre os mais. Habitam as serras que decorrem das vertentes do Rio Wahir, até as do Parimé.

Tem por inimigos os Macuxis, os Paravilhanos, e os Caripunas. Da nação dos Oapixanas há bastante gente nas nossas povoações".

Oaycás: "Oaycás, habitam as serras entre os rios Majarí e Parimé. Só um principal com a sua família tem descido que existem na aldeia da Conceição.

Sabe-se de mais cinco principais que se conservam nas ditas serras. Esta nação teve em outro tempo trato com os hespanhoes".

9- Acarapis: "Acarapis, habitam as cabeceiras do rio Parimé; tem pouca

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

gente. D'esta nação temos em Santa Maria um índio com sua mãe".

10- Tucurupis: "Tucurupis, habitam a serra Canauarú. Não tem muita gente".

11- Arinas: "Arinas, habitam uma serra chamada Carautí nas cabeceiras do rio Majarí. Tem dois principais.

Estes Tapuyas são desertados das aldeias dos hespanhoes".

12- Quinhaus: "Quinhaus, habitam nas cabeceiras de um igarapé que sagna no rio Uraricoera pela parte do poente; consta que é pouca gente e que tem trato com os hespanhoes".

13- Macús: "Macús, estes índios são tapuyas de corso sem habitação fixa, encontram-se mais frequentemente junto de uma serra chamada Mararí: tem trato com os hespanhoes".

14- Guimaras: "Guimaras, habitam nas cabeceiras do rio Maracá: Contam-se-lhes dois principais".

15- Aoaquis: "Aoaquis, habitam no rio Caumé, divididos em três malocas com outros tantos principais: tem trato com os hespanhoes".

16- Tapicarís: "Tapicarís, habitam as cabeceiras do rio Mucajaí. Antigamente tivemos alguns nas povoações do rio Branco de onde nos desertaram, exceptuando um índio, e uma índia que conservamos: Consta que esta nação também esteve aldeada em povoações dos hespanhoes, d'onde desertaram".

17- Saparás: "Saparás, habitam da mesma sorte pelo rio Mucajaí: São muitos d'elles desertados das nossas aldeias, nas quais ainda se conservam dois índios e duas índias, contam-se-lhes dois principais: não tiveram algum dia trato com os hespanhoes. Desta nação principalmente foram os maiores agressores dos assassinos cometidos no Rio Branco quando no ano de 1781, os índios que ali tinham aldeados, soltando um pouco de parentes seus, que vinham em remetidos presos para a capital, assassinaram um caso de esquadra, seis soldados, e um preto e depois amotinando as povoações, desertaram todas quase inteiramente à excepção da aldeia do Carmo: cujas povoações se acham já outra vez restabelecidas de gente e por efeito do perdão geral; que em favor dos delinquentes, foi sua magestade servida mandar publicar, por motivos que achou digno de sua real atenção".



916  
60  
S...

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

18- Pauxianas: "Pauxianas, habitam as serras que formalizam a eira chamada de S. Felipe: esta nação tem grande união com os puyas, saporás e tapicarís".

19- Parauanas: "Parauanas, habitam pelo rio Caratirimani, constem três principais além de outro mais que proximate desce trinta e cinco pessoas para a povoação do Carmo, aonde serão a

20- Chaperos e Guajuros: "Dizia-se que haviam mais os tapuyas ros, e Guajuros, mas já hoje não se encontra por todo o rio Bratícia de semelhantes duas nações".

Estas vinte e duas tribos relacionadas por LOBO D'ALMADA (18679), foram mencionadas por NABUCO (1903:248-251) e por CODREA (1887:391-394), sendo que este aponta na época de sua viagem 85) à área do Rio Branco, treze delas extintas, e oito reduzido número; apenas os Macuxi eram numerosos.

O processo de ocupação por parte de brancos em território ino ocasionava uma interiorização dessas Comunidades e uma const mudança de habitat.

Os Macuxi do tronco linguístico Karib e os Wapixana do tronco constituíam os dois maiores grupos indígenas da região do Rio apresentando os mesmos algumas características físicas e cult similares.

Entre os grupos dos dois troncos linguísticos, existiam difere tais como o sentimento de inimizade, que era mais acentuado de entre grupos do mesmo tronco linguístico.

Uma outra diferenciação é que os grupos Aruak (Wapixana) fabr redes com fibras de palmeiras, e entre os Karib (Macuxi) eram ccionadas em algodão.

Os diversos grupos se diferenciavam ainda entre os de florest savana. Entre os de Savana encontravam-se os Macuxi e Wapixan grupo ocupava um território distinto que era respeitado entre

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

914/85  
Soc.

Os Macuxi viviam próximos aos campos do Repununi, Parima, e as montanhas do Pacararina e Canucucu.

Os Wapixana localizavam-se no alto Repununi e nas margens do Parima. Os dois grupos mantinham uma certa aversão entre si.

Os Macuxi tornaram-se famosos por suas especialidades: Urari (veneno para flechas e dardos) e redes de algodão, produtos muito apreciados para o comércio intertribal. Os Macuxi faziam também flautas de ossos de jaguar e de veado, e os Wapixana eram bons construtores de canoas.

"No passado os homens usavam cabelo curto. As mulheres usavam cabelo comprido. Ambos os sexos depilavam as axilas e o púbis, adornavam os lóbulos auriculares com cilindros de madeira ou talas de taquara. Os homens furavam o lábio inferior e septo nasal (...) As mulheres usavam colares de miçangas de vidro. As tangas femininas eram também desse material, nas pernas e nos braços usavam largas faixas de algodão, adornadas com miçangas. Pintavam o corpo com cores vermelha e preta" (Martius - 1867 - DINIZ: 53).

As tangas usadas pelos homens denominavam-se "rabo" e consistiam de uma faixa de pano que passa entre as pernas. As pontas eram presas atrás e na frente por um fio atado na cintura. As tangas femininas eram chamadas "moça".

As aldeias Macuxi e Wapixana eram formadas por cerca de 20 a 30 casas, sendo de forma circular ou elíptica. As casas tinham as paredes de barro para proteção ao frio da noite e o teto era de folhas de palmeiras. A entrada era estreita e fechada com paus atados por cordões, ou com palha ou couro seco. As casas não tinham divisões internas.

Conforme Farabee (1916:218-219) no início deste século os Macuxi queimavam seus mortos, mas não mantinham mais nenhum outro tipo de tradição em relação à morte.

A maioria dos Macuxi eram monogâmicos, exato o chefe que poderia ter mais de duas mulheres. A descendência era em linha materna e ainda era praticada a couvade. Os Macuxi também costumavam depilar as sombrancelhas, para melhor enxergar, segundo os mesmos.

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

9141-1  
68  
3000

Através de contatos ininterruptos com regionais para troca ou trabalho, pouco mantêm de suas tradições.

Atualmente os Macuxi vivem nos campos da Guiana e do Brasil. Aqui distribuem-se pela planície e pelas montanhas na parte leste e nordeste do Território Federal de Roraima. Intercasando-se e vivendo às vezes em grupos locais mistos, encontram-se os Wapixana.

Dentre as referências mais recentes sobre a localização dos Macuxi e Wapixana no Roraima, encontramos o relatório referente aos anos 1930-1931, onde o Inspetor Bento Pereira de Lemos menciona os Wapixana localizados nos Rios Tacutu, Uraricoera, Amajari, Parimé, Cauamé, e diversos igarapés e afluentes destes. Os Macuxi viviam nos Rios Tacutu, Mahu, Cotíngo, Surumu e outros igarapés e afluentes.

Edson Soares Diniz se refere aos Macuxi e Wapixana como habitantes da zona campestre de todo o Território Federal de Roraima.

Malcher localiza os Wapixana nas cateceiras do Rio Tawini, estendendo-se para a Guiana Inglesa. Entre a foz do Maú e Tacutu no Majari e Parimé, afluentes da margem esquerda do Uraricoera. Os Macuxi do Rumunu até o Rio Branco e Guiana Inglesa, na região do Tawini nos Rios Tacutu, Cotíngo, Maú, Surumu e Parimé.

Área Indígena Jacamim

I- Introdução

O presente relatório refere-se à definição da Área Indígena Jacamim conforme determinações da Portaria nº 1218/E, de 10 de Maio de 1982

a) Grupo Indígena

A população de Jacamim constitui-se de elementos do grupo Indígena Wapixana, tronco linguístico Aruak.

b) Localização

A área jacamim está situada a cerca de duzentos quilômetros da cidade de Boa Vista, entre os Rios Urubu e Tacutu.

No centro da área, encontra-se o Rio Jacamim, afluente da margem esquerda do Rio Tacutu.

As três principais aldeias se encontram localizadas às margens dos Rios existentes na área:

b.1- Jacamim - Margem esquerda do Rio Tacutu, acima da foz do Igarapé Taboca.

b.2- Marupá - Ao sul da serra do Murupu, à margem esquerda do Rio Jacamim (aproximadamente dez quilômetros da aldeia jacamim)

b.3- Uapum - Próxima ao Rio Urubu, a oeste da Serra do Trovão.

c) Infra-Estrutura

Não existe qualquer infra-estrutura da Funai ou de Missões Religiosas na área.

Nas aldeias jacamim, Marupá e Uapum existem uma escola e uma igreja construídas pela própria comunidade.

Em 1982 foi construída uma nova escola na Aldeia Jacamim, pela Secretária de Educação do Território.

Serviço de comunicação (fonia) e Posto-Médico vão ser instalados

1978  
23  
1978

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

pela FUNAI na Área.

2) Acesso à Área

Existe uma pista de pouso construída em 1963 na Aldeia de Jacamim e uma outra na Aldeia Uapum.

O acesso por via terrestre é possibilitado apenas durante o verão ficando as estradas intransitáveis na época do inverno.

II- Histórico

Conforme as referências bibliográficas anteriormente citadas neste relatório, o habitat imemorial Wapixana compreende os Rios Tacutu, Uraricoera, Amajari, Parimé, Cauamé e diversos igarapés e afluentes deste. Mais explicitamente desde as cabeceiras do Rio Tawini estendendo-se para a Guiana Inglesa entre a foz do Maú e Tacutú no Amajari e Parimé, afluentes da margem esquerda do baixo Uraricoera. Como os Wapixana de Jacamim habitam às margens do Rio Tacutu, se encontram em território imemorial, seguindo as referências bibliográficas existentes.

Segundo a memória tribal, existiam numerosos aldeamentos e antigos na região que ocupam atualmente. Dentre as mais antigas estaria a chamada Inharú, que se localizava próximo às cabeceiras dos Rios Tacutu e Jacamim.

Mencionam ainda a antiga ocupação ao norte de sua área, margem do Igarapé Cumatê, localidade denominada Tem Quê, de elementos do grupo Indígena Aturaiú tendo sido a maioria dizimada com a epidemia de Sarampo por volta de 1929.

Os sobreviventes se dispersaram, tendo alguns elementos se reunido aos Wapixana de Jacamim.

A ocupação da área foi feita também através de famílias Wapixana vindas da Guiana, tendo inclusive muitos elementos originários do local, morado algum tempo junto às comunidades da Guiana.

A área Tradicionalmente ocupada pelo grupo Wapixana de Jacamim, refere-se ao trecho localizado entre os Rios Urubu e Tacutu, desde suas

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

nascentes, e ao norte, até o Igarapé Cumatê.

Com o avanço das frentes de expansão nacional ao norte de sua área, foram se retraindo mais para o sul da mesma.

III- Mágico/Religioso

As visitas à área por parte de missionários católicos, datam de longo tempo, existindo nas três aldeias, igrejas construídas pelo próprio grupo indígena em 1981.

Cada aldeia, à exceção de Uapum, possui catequistas Wapixana que condenam o culto dominical, dia de reunião para toda a comunidade.

Conservam a pajelança, existindo um pajé para todo o grupo local, sendo suas funções o tratamento de doenças e proteção da comunidade contra espíritos maus.

Preservam também a crença no Canaimé; ser misterioso que se transformaria em animais para atacar as pessoas, ocasionando sua morte.

IV- Demografia

Os Wapixana de Jacamim tem suas moradias dispersas por toda extensão da área existindo poucas famílias aglomeradas próximo às escolas das três aldeias.

A população atinge um total de 395 pessoas, distribuídas em 84 casas conforme o esquema seguinte:

<u>Aldeias</u>	<u>Nº de Casas</u>	<u>População</u>
1-Jacamim	42	196
2-Marupá	30	139
3-Uapum	12	60
<u>Total</u>	84	395

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

9/11/81  
91  
84/1

V - Aspectos Sócio-Políticos

Os líderes mais recentes foram o avô do atual tuxaua da Aldeia Marupá e sucessivamente seu sobrinho e primo.

Em janeiro de 1981 foram escolhidos pela comunidade três tuxaus:

Aldeia Jacamim - Joaquim da Silva

Aldeia Marupá - Anastácio Terêncio

Aldeia Uapum - Artênio Manduca

Foram também escolhidos seus respectivos auxiliares (tuxaus substitutos).

O Chefe de todo o grupo local é o tuxaua Joaquim da Silva da Aldeia Jacamim.

As funções dos Tuxaus relacionam-se à organização dos trabalhos coletivos e reuniões comunitárias para resolução de questões de interesse geral. Seus auxiliares são os coordenadores e executores das atividades de interesse comum.

A família nuclear é a unidade social e econômica, com autonomia suficiente para decidir sobre sua própria produção. Todos, adultos, adolescentes e crianças participam direta ou indiretamente das atividades do grupo, seja em trabalhos de roça, caça, pesca, coleta, artesanato, cozinha ou cuidado de crianças.

Suas moradias são feitas no campo nas proximidades de algum Igarapé. As aldeias não possuem formato regular, constando de um aglomerado principal e moradias dispersas.

As casas são retangulares de adobe, taipa ou pau-a-pique, de palha ou madeira, cobertas de folhas de palmeiras e chão batido. Contem algumas divisões internas.

911/23  
92

VI- Aspectos Sócio-Econômicos

Atividades de Subsistência

Tradicionalmente sua economia é de subsistência e troca intertribal, tendo esta se estendido ao branco com o contato interétnico.

Através desse contato alguns produtos passaram a ter comercialidade havendo a possibilidade da venda de força de trabalho, mercadorias desconhecida a seus padrões tradicionais.

1- Agricultura

A principal atividade de subsistência do grupo é a agricultura onde utilizam técnicas rudimentares.

Cultivam principalmente a mandioca, milho, arroz e frutíferas.

A mandioca é o produto essencial em forma de farinha, beiju, goma, e as bebidas pajuarú e caxirí. A mercadoria mais comumente comercializada com os regionais é a farinha, seguindo-se o milho e o arroz.

Cultivam ainda o algodão para a confecção de redes e tipóias; o caxi para o fabrico de cordas para amarrar redes, penas nas flexas e cordas para o arco.

A matéria prima da flexa é também cultivada.

As roças são da família nuclear, participando a comunidade nas etapas que precedem a colheita.

Praticam uma agricultura pela técnica de coivara, levando a um roçado após três anos para a recuperação do solo.

Tal método leva a um distanciamento gradativo das roças em relação à moradia.

Além desse fator, atualmente com a criação de bovinos e suínos as famílias de jacumim tem feito suas roças em locais mais afastados para evitar a destruição das plantações por parte de animais.

Nestes roçados mais distanciados constroem acampamentos e casa de farinha.

Fazem a derrubada nos meses Novembro ou Dezembro e a queima nos dois meses seguintes e posteriormente a broca. No início das chuvas,



914/81  
23  
Soc. 6

normalmente em maio é feito o plantio.

O primeiro produto a ser plantado é o milho e o arroz, seguindo-se a mandioca.

O arroz é plantado separadamente, sendo o milho, mandioca, frutíferas, cará, batata, taioba, cana de açúcar, plantio consorciado.

A colheita do milho e arroz é iniciada em setembro e a mandioca após um ano do plantio. Sempre fazem o replantio da mandioca, tendo em toda época condições para fazer a colheita.

## 2- Caça

Tipos de caça: Paca, cutia, veado, porco do mato, anta e jaboti.

Aves: Mutum, jacu, arara, tucano, ajubim, jacamim, maracaná.

A caça é mais abundante nas matas existentes ao sul e norte da área.

Norte: Serra do Murupu

Sul: Serras do Trovão, Puruaquim, Uapum, Curuxuim e Wintau.

Nas matas que circundam os Rios jacamim, tacutu, urubu e afluentes a caça é escassa devido à maior presença humana.

A caça é complemento importante da dieta alimentar do grupo. Caçam predominantemente no verão, sendo a mesma individual ou em grupo.

Quando a caça é abatida longe da moradia a mesma é moqueada antes do transporte.

O método utilizado é a flexa já existindo também espingardas.

## 3- Pesca

Tipos de pesca: Surubim, Matrinchá, Mandí, Traira, Cará e no verão o pacú e caseudo.

A pesca é mais farta nos Rios Tacutu e Urubu, sendo que no verão pescam no Rio Jacamim e igarapés utilizando o timbó. Utilizam também a flexa, anzol e malhadeiras.

Reunem-se para as pescarias com timbó e redes, sendo também coletiva ou individual a pesca com anzóis.

Praticam a pesca indistintamente no verão ou inverno.

Constituindo esta atividade em complemento importante para a subsistência do grupo. Consemem o peixe em forma da comida típica, a domou-

rida com tucupi e quando em maior quantidade é moqueado.

#### 4- Coleta e Extrativismo

Tipos de frutos: Bacaba, Açai, Ingá, Inajá, Caiué, Jatobá.

Os frutos são coletados no inverno e fabricam usualment  
frutos da bacaba, açai, inajá e caiué.

Coletam também palha para cobertura de casas (buritizeiro) ou cipó títica para a confecção do artesanato.

Extraem a castanha no período entre o mes de abril até  
verno (agosto, setembro).

No ano anterior comercializaram castanha na cidade de Boa  
mesma é utilizada também para consumo.

Os diferentes tipos de frutos coletados, são encontrados  
ao norte e sul da área e em menor quantidade nas matas  
os rios e igarapés da área.

Os castanhais se localizam ao sul da área, desde as cabeceiras  
rapé Taboca até as nascentes dos Rios Tacutu e Urubu.

A balata é encontrada no mesmo local dos castanhais e  
da serra Murupu.

A balata já foi explorada pela comunidade em épocas anteriores  
tendendo a mesma uma exploração mais sistemática quando  
ções mais favoráveis para o transporte. Na atualidade, as  
ligam a área à cidade de Boa Vista estão em precárias e  
intransitáveis durante o inverno.

#### 5- Artesanato

O artesanato é confeccionado tanto pelos homens quanto

##### Tipos de artesanato e material utilizado:

Tiniti - Casca de arumã

Feneira - Arumã

Jamanchi - Arumã, Cipó títica e Buritizeiro

Abano - Tucumã

Dahuana - Buritizeiro (palha)

Vassoura - Cipó títica e palha de buriti

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

91112  
95  
201

Cordas - Caroá (cultivado)

Redes - algodão (cultivado)

As cordas são feitas pelos homens e as redes pelas mulheres.

Os arcos e flexas são atividades masculinas, possuindo vários tipos de flexas.

A matéria prima utilizada para artesanato é encontrada predominantemente nas cabeceiras dos Igarapés.

O artesanato é feito exclusivamente para o próprio uso, não se constituindo em mercadorias para comercialização.

6- Atividades Criatórias

A criação de bovinos, suínos e a avicultura são atividades importantes, embora praticada em nível insuficiente para suprir as necessidades diárias de consumo.

Existem cerca de 350 reses, distribuídas entre as famílias de Jacamim. A criação de suínos e aves é exclusivamente para o auto-consumo. Os bovinos são para consumo ocasional, sendo sua criação voltada para a comercialização com regionais, com a finalidade de suprir suas necessidades de produtos industrializados.

As atividades criatórias são naturais existentes na área.

Em toda extensão da área a vegetação se alterna entre campo e matas que circundam os rios e Igarapés, à exceção da mata geral ao norte (Serra do Murupu) e ao sul (cabeceiras dos Rios Tacutu, Urubu e Jacamim).

7- Outras Atividades

Além das atividades de subsistências já descritas, usualmente elementos da comunidade se deslocam temporariamente para fazendas da região a procura de trabalho.

O objetivo da venda de sua força de trabalho é a necessidade de aquisição de mercadorias da nossa sociedade, considerada ser sua economia de subsistência, não possuindo excedentes para comercialização.

As atividades mais comumente desenvolvidas para fazendeiros das proximidades são as de vaqueiro e agricultores.

911/21  
96

VII - Aspectos de Saúde

Para um atendimento imediato em casos de doenças, não dispõem de comunicação (radiofonia) e/ou transporte nas vizinhanças. Durante o verão conseguem condução para Boa Vista através de regionais, mas no inverno, as estradas ficam intransitáveis.

Na Fazenda Paroeste existe a fonia, estando sem condições de uso na atualidade.

A FUNAI, através da 10ªDR construirá no próximo verão um Posto Médico e fará a instalação de radiofonia.

São visitados pela EVS para as vacinações, exames médico e tratamentos dentário. As doenças mais comuns são a gripe, verminose, problemas intestinais e pulmonares, além da malária. Esta tem se intensificado ultimamente. No início do presente ano ocorreram cerca de 15 casos e alguns óbitos.

VIII - Aspectos Educacionais

A escola da Aldeia Jacamim funciona desde 1963 através da Secretaria de Educação. Através da mesma Secretaria, foi construída uma nova escola em Jacamim, no ano anterior.

Na aldeia Marupá, a escola foi construída pela comunidade há três anos, tendo o ensino iniciado em março do presente ano.

A escola da Aldeia Uapum foi também construída há três anos, não tendo os mesmos conseguido professor por número insuficiente de alunos. Teriam 15, mais o mínimo exigido é 20.

Em Jacamim contam com 54 alunos distribuídos pelas diferentes séries. Foi implantado recentemente pela FUNAI o Proje

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

9/14/87  
47  
[Handwritten signature]

to Casulo, atendendo 22 crianças entre 03 e 06 anos, e dentre seus objetivos está o fornecimento de alimentação e preparo para a vida escolar.

Na escola de Marupá existem 30 alunos ainda em fase de alfabetização.

O ensino é feito em Português, embora toda a comunidade fale o Wapixana. As crianças falam somente o Wapixana, até a proximadamente 06 anos de idade, iniciando a partir daí o aprendizado do Português.

Alguns elementos da Comunidade sabem somente o Wapixana, sendo a maioria bilingues. Outros que viveram alguns anos na Guiana falam além do Wapixana, o Português e Inglês.

IX - Divisas Territoriais

Apresenta a comunidade de Jacamim plena consciência sobre os limites de seu interesse.

Suas divisas territoriais referem-se às cabeceiras dos Rios Tacutú e Urubú ao sul, sendo estes dois rios os limites leste e oeste de sua área.

Ao norte uma linha reta e seca, partindo da foz do Rio Jacamim até o Igarapé do Chagas (Rio Urubú).

Tais limites pretendidos pela comunidade, representam seus interesses e necessidades atuais para o desempenho de suas atividades de subsistência, além de ser território inexplorado.

X - Levantamento Ocupacional

a) - Áreas Incidentes

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

As posses existentes dentro da área Jacamim referem-se às  
Fazendas Aguariana, Faroeste, Sacrificio, Sítio 2.001 e Fa-  
zenda Murupú:

Fazenda Aguariana: Posse do Sr. Raimundo Barroso Uchôa, sen-  
do cadastrada no Incra desde 1966 com extensão de 2.000 ha.

Fazenda Faroeste: Posse de Arquimedes Barroso Uchôa, com ca-  
dastro no Incra de 2.000 ha, também desde 1966.

Fazenda Murupú: Cadastro no Incra de 1.000 ha, sendo posse  
de Clóvis da Silva, aproximadamente 08 anos.

Fazenda Sacrificio: Ocupação do Sr. Ivani do a cerca de 02  
anos.

Sítio 2.001: Ocupação de cerca de 05 anos de Atila Dantas.

b)- Conflito com ocupantes

A Fazenda Aguariana de Raimundo Uchôa localiza-se próxima a  
pista de pouso e escola da Aldeia Jacamim.

Sua sede atual fora construída a cerca de 15 anos aproxima-  
damente constituindo-se de casa de alvenaria, currais, pi-  
quetes, campos de pastagens para a criação de animais, além  
de roças.

Expulsou do local que afirma ser proprietário as famílias  
indígenas que ali residiam. O mesmo é casado com uma filha  
de pai Macuxi e mãe Wapixana, tendo 07 filhos.

Os conflitos com a comunidade datam de seu estabelecimento  
no local, gerados pela invasão da terra indígena, expulsão  
e proibição aos mesmos de utilizarem os terrenos por ele ocu-  
pados. A criação de gado é a fonte dos maiores atritos com  
a comunidade, por causa da destruição de roças.

Os mesmos conflitos existem também por parte de seu irmão  
Arquimedes Barroso Uchôa, da Fazenda Faroeste, localizada  
nas proximidades do Rio Tacutú e estrada que liga Jacamim a  
Boa Vista.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

51572  
99  
2001

Tal ocupante é casado com uma índia Aturaiú, tendo também 07 filhos. Dedicar-se a pecuária, agricultura e roçados. Expulsa várias famílias indígenas de sua posse e os conflitos são gerados pela ocupação da terra indígena, proibições várias e gado e outros animais que destroem roças indígenas. Os maiores conflitos com a comunidade são causados pelos ocupantes citados, devido suas posses se localizarem em local de moradias indígenas, portanto interferindo de maneira mais acentuada sobre a vida do grupo.

O ocupante da Fazenda Sacrificio, dedica-se também à pecuária, tendo tido conflitos com famílias indígenas da localidade de Muçum e Camalcão (Aldeia Marupá), por questões relacionadas à destruição de roças da comunidade, por gado.

O mesmo ameaçou de morte os tuchauas, por questão de limites. Os mesmos problemas existem em relação ao pecuarista da Fazenda Murupú e Sítio 2.001.

A ocupação "civilizada" na região processou-se a custa de deslocamentos dos índios para outros locais mais distantes dentro de sua área, ou mesmo a dispersão de elementos para a Guiana, tendo sido agravado pela epidemia de sarampo, por volta de 1939.

A atividade pecuária foi a que atingiu diretamente os Wapixara de Jacamim. As Fazendas que se estabeleceram na região, trouxeram aos índios conflitos pela disputa pela posse de terras, e devido a criação ser extensiva, invasões constantes, além da exploração da mão-de-obra indígena e preços abusivos dos produtos que lhes eram fornecidos.

XI - Propostas Existentes

A proposta da Área Jacamim existente, foi apresentada pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria Nº 549/P de 21 de Outubro de 1977.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

A mesma consta de uma área de aproximadamente 133.500 ha e um perímetro de 198 Km.

Na atualidade, tal proposta não é de interesse da comunidade, o que levou ao presente levantamento, visando uma nova definição da área Jacaninim.

XII- Proposta do GT e Comunidade

A proposta da área apresentada por esta Equipe, corresponde aos limites indicados pela comunidade.

É a extensão necessária à sobrevivência do grupo indígena, tendo sido considerados seus padrões culturais mantidos na situação atual.

Justificativas

- 1 - Propiciar ao Grupo Indígena seus tradicionais métodos de produção, estando preservadas áreas onde desempenham suas atividades de subsistência:  
Agricultura, caça, pesca, coleta, extrativismo e atividades criatórias.  
Tais atividades abrangem toda a extensão da área, conforme explicitado anteriormente neste relatório (item VI).
- 2 - Padrão de povoamento disperso.
- 3 - Incremento Populacional.
- 4 - Imemorialidade.

Eoa Vista-RR, 07 de Junho de 1982.

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*





9/14/82  
107  
Suah

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

INFORMAÇÃO Nº 349 /DID/DGPI/82

Ref. Proc. FUNAI/BSB/0914/81

Ass. Identificação da Terra Indígena Jacamin

Senhor Diretor,

Encaminhamos a V.Sa. processo de identificação da Terra Indígena Jacamin situada no município de Rio Branco, Capital do Território Federal de Roraima, em virtude dos trabalhos desenvolvidos pelo GT designado - Portaria 1218/E/82.

Nesta oportunidade salientamos algumas considerações básicas:

1) A Terra Indígena Jacamin com cerca de cento e sete mil hectares (107.000 ha) constitui habitat imemorial indígena conforme dispõe o artigo 25 da Lei 6001/73, e é ocupada por trezentos e noventa e cinco índios Wapixana, cuja língua pertence ao tronco linguístico Aruak. (1)

2) Diversos etnólogos assinalam a presença imemorial dos Wapixana no local em que se encontram atualmente,.

3) O relatório da equipe do DGPI contém farto material sobre organização social e, cultura material dos Wapixana e sobre a ocupação das terras identificadas.

4) Atualmente, os Wapixana disputam a posse das terras identificadas com cinco agropecuárias: Fazenda Aguariana; Fazenda Faroeste; Fazenda Sacrifício; Fazenda Murupu e Sítio dois mil e um.

5) Os trabalhos desenvolvidos pela equipe designada pela Portaria 1218/E/82 satisfazem Decreto 76.999/76, Portaria 517/N/78 e Lei 6001/73.

Em vista do exposto sugerimos delimitar a Terra Indígena Jacamin conforme proposta do referido GT com superfície aproximada de cento e sete mil hectares (107.000 ha) e regularizá-la conforme dispõe a Lei 6001/73.

Brasília, 08 de setembro de 1982

*[Handwritten Signature]*  
Chefe de Serviço  
DID/DGPI

JJO/sloh  
MCO 12

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

04 OUT 1982

REF : Processo FUNAI/BSB/0914/81

ASS : Delimitação da Área Indígena JACAMIM.


Senhor Presidente,

Passo às mãos de V.Exa., para fins de aprovação de Identificação e Declaração de Área Indígena, o Memorial Descritivo e respectiva planta, relativos a Área Indígena JACAMIM, situada no Município de Boa Vista, território Federal de Roraima.

A identificação da área resultou de estudos antropológicos e cartográficos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho designado pela Portaria 1218/E/82, que propôs uma área de aproximadamente 107 000 ha para o grupo indígena.

Através da Informação nº 349/DID/DGPI/82 de 08.09.82, o Chefe substituto da DID, após análise, aprova os trabalhos realizados, considerando que os mesmos estão de acordo com a legislação que regula o assunto.

Concluindo somos pela aprovação por parte de V.Exa., da Identificação da área proposta pela Equipe Técnica designada pela Portaria nº 1218/E/82 de 10.05.82, com uma superfície aproximada de 107 000 ha de conformidade com a Planta e Memorial Descritivo anexos, integrantes da Portaria respectiva a ser assinada.

  
JOSE UBIRAJARA P. CALBILIO  
Diretor Interino do DGPI

DGPI/NF/era.

*Aprova*  
*Basilio Oliveira Real*  
*Procedente da FUNAI*  
*5. 12. 82*

Proc.	09/11/81
Fls.	119
Rubrica:	[assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
 Gabinete do Presidente

PORTARIA Nº 1440 /E, DE 05 DE OUTUBRO DE 1982

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 8º do Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 84.638, de 16 de abril de 1980;

CONSIDERANDO que compete à FUNAI, na qualidade de Órgão Federal de assistência aos silvícolas, assegurar e garantir aos índios a posse permanente das terras por eles habitadas, conforme dispõe o artigo 1º, item I, alínea "b", da Lei nº 5.371, de 05 de dezembro de 1967, e com o artigo 1º, item II, alínea "b", do Estatuto da Fundação;

CONSIDERANDO que aos índios é reconhecido o direito ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades existentes nas terras por eles habitadas, nos precisos termos do artigo 198 da Constituição Federal;

CONSIDERANDO que, após o reconhecimento prévio, de que trata o artigo 2º do Decreto nº 76.999, de 08 de janeiro de 1976, ficou provada a posse permanente indígena, assim caracterizada e identificada de acordo com as disposições dos artigos 23 e 25 da Lei nº 6.011/73 (Estatuto do Índio);

CONSIDERANDO, finalmente, a proposição apresentada pelo Senhor Diretor do Departamento Geral do Patrimônio Indígena - DGPI, nos autos do processo administrativo FUNAI/BSB/914/81;

R E S O L V E:

1. DECLARAR como de posse permanente do gru

4

Proc.	09111/82
Fls.	111
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

CONT. PORTARIA Nº 144 D/E/82

po indígena WAPIXANA, a área compreendida pelos limites constantes do memorial descritivo e planta anexos, partes integrantes desta Portaria, com a superfície aproximada de 107.000 ha (cento e sete mil hectares), localizada no Município de Boa Vista, Território Federal de Roraima.

II. DETERMINAR que, para efeito de controle administrativo, a área em referência denominar-se-á ÁREA INDÍGENA JACAIM, é subordinada à 10ª Delegacia Regional - RR.

III. RECOMENDAR ao Departamento Geral do Patrimônio Indígena que promova, a demarcação dos limites da citada área, providenciando sua materialização através da colocação de marcos e placas indicativas, observadas as condições técnicas inerentes e as disponibilidades orçamentárias e financeiras.

IV. DETERMINAR ao Departamento Geral do Patrimônio Indígena que agilize o processo de regularização fundiária da referida área, na forma regulamentar, culminando com o seu registro imobiliário, precedido da homologação da demarcação administrativa, consoante disposições do artigo 7º do Decreto nº 76.999/76.

V. PROIBIR o ingresso, trânsito ou permanência, na aludida área, de pessoas ou grupos não-Índios, salvo quando autorizados por esta Fundação e desde que a atividade não seja julgada nociva ao processo de assistência aos Índios.

*[assinatura]*  
PAULO MOREIRA LEAL  
Presidente

DID/sloh

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
 DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA - DGPI

MEMORIAL DESCRITIVO DE DELIMITAÇÃO  
 ANEXO À PORTARIA Nº 1440/E/82

Proc. 0914152  
 Fls. 11211  
 Rubrica: *[assinatura]*

DE NOMINAÇÃO

ÁREA INDÍGENA JACAMIM

ALDEIAS INTEGRANTES

JACAMIM, MARUPÁ, UAPUM

GRUPOS INDÍGENAS

WAPIXANA

LOCALIZAÇÃO

MUNICÍPIO: BOA VISTA ESTADO: T.F. RORAIMA  
 UNIDADE REGIONAL DA FUNAI: 101 DELEGACIA REGIONAL

COORDENADAS DOS EXTREMOS

EXTREMOS	LATITUDE	LONGITUDE
NORTE	02° 18' 10" N	59° 47' 40" W
LESTE	02° 15' 00" N	59° 43' 00" W
SUL	01° 53' 20" N	59° 50' 20" W
OESTE	02° 11' 00" N	60° 01' 20" W

BASE CARTOGRÁFICA

NOMENCLATURA	ESCALA	ÓRGÃO	ANO
N.A. 21-V-C	1:250.000	RADAMBRASIL	1977

DIMENSÕES

ÁREA 107.000 ha  
 PERÍMETRO: 140 km

ÁREA: Cento e sete mil hectares.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA - DGPI

DESCRICO: *Proc. 0914/82*  
*Fls. 1131*  
Rubrica: *[assinatura]*  
ANEXO A PORTARIA Nº 1110/E/82

- NORTE: Partindo-se do Ponto "1" de coordenadas geográficas aproximadas  $02^{\circ}11'00''N$  e  $60^{\circ}01'20''W$ , situado na confluência do Igarapé de Chagas com o Rio Urubú, seguindo-se daí, por uma linha reta e seca com azimute e distância aproximados ( $65^{\circ}$  - 29 km), até encontrar o Ponto "2" de coordenadas geográficas aproximadas  $02^{\circ}18'10''N$  e  $59^{\circ}47'40''W$  situado na confluência do Rio Jacamim com o Rio Tacutú;
- LESTE: Deste Ponto, segue-se pelo Rio Tacutú, que serve como limite Brasil/Guiana, no sentido montante, até encontrar o Ponto "3" de coordenadas geográficas aproximadas  $01^{\circ}56'00''N$  e  $59^{\circ}47'40''W$  situado em sua cabeceira;
- SUL: Deste Ponto, segue-se por uma linha reta e seca com azimute e distância aproximados ( $237^{\circ}$  - 4 km), até encontrar o Ponto "4" de coordenadas geográficas aproximadas  $01^{\circ}54'50''N$  e  $59^{\circ}47'00''W$  situado na confluência de dois Igarapés, formadores do Rio Urubú;
- OESTE: Deste Ponto, segue-se pelo Rio Urubú no sentido jusante, até encontrar o Ponto "1" marco inicial do Presente Descritivo.

LOCAL: Brasília	TÉCNICO RESPONSÁVEL: <i>[assinatura]</i>	VISTO: <i>[assinatura]</i>
DATA: 01.10.82.	BENEDITO DÉLCIO MAROFEGAN Eng. Agrimensor CREA 60957 D	





SITUAÇÃO FUNDIÁRIA : INDENIZAÇÃO REGULARIZAÇÃO

ÁREA INDÍGENA : JACAMIM

DELEGACIA : 109 DR

MUNICÍPIO : Boa- Vista

Nº	NOME DO INTERESSADO	DE 0 A 24 MESES		ACIMA DE 24 MESES		VALOR CORRIGIDO MÊS: ORTN:	INDE- NIZA- DO	REIO- CADO
		VALOR INDENIZAÇÃO Cr\$1,00 MÊS: DEZ/83	Nº DE ORTN ABRIL/84 10.275,07	VALOR INDENIZAÇÃO Cr\$1,00 MÊS: DEZ/83	Nº DE ORTN ABRIL/84 10.235,07			
1	Atila de Holanda D. Correia de G.	167.840	16,39	1.019.424	99,60			
2	Archimedes Barroso Uchoa	306.720	29,96	4.963.039	484,90			
3	Clevis da Silva	346.080	33,81	1.219.360	119,13			
4	Geraldo Valmir Queiroz	-x-	-x-	801.300	78,29			
5	Ivaldo Silva	1.225.360	119,72	3.729.989	364,43			
6	Manoel Ricardo de Souza	1.217.853	118,98	2.240.947	218,94			
7	Raimundo Barroso Uchoa	-x-	-x-	3.970.532	387,93			
TOTAL		3.263.853	318,86	17.944.651	1.753,22			

Obs: O valor total das indenizações das benfeitorias somam Cr\$ 21.208.504,00 correspondentes a 2072,08 ORTNS

BRASÍLIA: 01 / 06 / 84

ATUALIZADOS POR:

*Paulo Rogério Neto*  
 Antônio de Lourenço Roguelia Neto  
 Engenheiro Agrônomo "A"  
 CREA n.º 12787/D